




Desenvolvimento Humano

## Opiniões sobre contracepção e comportamento sexual em jovens universitários do Sul brasileiro

 André T. Stephanou<sup>1</sup>  
<https://orcid.org/0000-0003-1135-5870>

 Marina Z. Delatorre<sup>1</sup>  
<https://orcid.org/0000-0002-8475-6213>

 Ana Cristina G. Dias<sup>1</sup>  
<https://orcid.org/0000-0003-2312-3911>

**Para citar este artigo:** Stephanou, A. T., Delatorre, M. Z., & Dias, A. C. G. (2020). Opiniões sobre contracepção e comportamento sexual em jovens universitários do Sul brasileiro. *Psicologia: Teoria e Prática*, 22(3), 92–114.

**Submissão:** 27/07/2018

**Aceite:** 23/06/2020



Todo o conteúdo de *Psicologia: Teoria e Prática* está licenciado sob Licença Creative Commons CC – By 4.0

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

### Resumo

A transição para a universidade é um momento sensível do desenvolvimento no qual os indivíduos podem estar expostos a mais estressores e exibir comportamentos de risco, como sexo desprotegido. Este estudo teve como objetivo investigar diferenças em opiniões sobre contracepção com base no comportamento sexual autorrelatado. Jovens estudantes sexualmente ativos (253) responderam a um questionário sobre dados sociodemográficos e comportamento sexual, e a uma escala de opiniões sobre contracepção. O uso de contraceptivos foi reportado por 95% dos participantes, mas apenas 22% relataram uso consistente de camisinha. Uso inconsistente de camisinha esteve associado a opiniões negativas sobre seu impacto na relação sexual. Entre as mulheres, o uso de camisinha se associou a opiniões de maior assertividade na negociação de métodos contraceptivos. Homens se mostraram menos favoráveis a discutir métodos contraceptivos em casal. Intervenções de suporte à contracepção devem levar em conta as diferentes barreiras à contracepção que afetam homens e mulheres.

**Palavras-chave:** comportamento sexual; contracepção; jovens; gravidez; universitários.

## OPINIONS ABOUT CONTRACEPTION AND SEXUAL BEHAVIOR IN SOUTHERN BRAZIL COLLEGE YOUTH

### Abstract

The transition to university is a delicate moment in development, in which individuals may be exposed to many stressors and also exhibit risky behaviors, such as unprotected sex. This study aimed to analyze differences in opinions about contraception based on self-reported sexual and contraceptive behavior. Around 253 sexually active young students answered a questionnaire on sociodemographic and sexual behavior data and a scale on contraceptive opinions. The use of contraceptives was reported by 95% of participants, but only 22% claimed consistent condom use. Inconsistent condom use was associated with negative opinions regarding its impact on sexual intercourse. Amongst women, condom use was associated with opinions of higher assertiveness in the negotiation of contraceptive methods. Men were less favorable of the idea of discussing contraceptive methods as a couple. Contraception support interventions must take into account the different barriers that affect men's and women's contraceptive behaviors.

**Keywords:** sexual behavior; contraception; youth; pregnancy; college students.

# OPINIÕES SOBRE ANTICONCEPÇÃO Y CONDUCTA SEXUAL DE JÓVENES UNIVERSITARIOS DEL SUR DE BRASIL

## Resumen

La transición a la universidad es un momento sensible en el desarrollo en que las personas pueden estar expuestas más factores estresantes y también exhiben conductas arriesgadas, como el sexo sin protección. Este estudio tuvo como objetivo verificar diferencias de opiniones sobre anticoncepción y la conducta sexual autoinformada. Jóvenes estudiantes sexualmente activos (253) llenaron un cuestionario de datos sociodemográficos y conducta sexual y una escala sobre opiniones contraceptivas. El uso de contraceptivos fue reportado por 95% de los participantes, pero solo 22% relataron uso del condón. El impacto del condón en el sexo fue asociado con sexo desprotegido. Entre las mujeres, el uso del condón fue asociado con opiniones de mayor asertividad en la negociación de métodos contraceptivos. Hombres fueron menos favorables de la idea de discutir métodos contraceptivos como pareja. Intervenciones de soporte a la contracepción deben considerar las diferentes barreras que afectan las conductas de hombres y mujeres.

**Palabras clave:** conducta sexual; contracepción; jóvenes; embarazo; universitarios.

## 1. Introdução

A transição para o ensino superior pode ser uma das primeiras experiências relevantes de autonomia para jovens estudantes brasileiros (Monteiro, Tavares, & Pereira, 2009; Santos, Seidl-de-Moura, Victor, & Ramos, 2016). Esse período se diferencia da adolescência e da adultez na medida em que as pessoas jovens se tornam mais independentes de seus familiares e experienciam diferentes possibilidades na vida profissional e afetiva, porém sem o nível típico de comprometimento da vida adulta (Monteiro et al., 2009).

O ambiente menos supervisionado pode favorecer a ocorrência de comportamentos sexuais de risco. Um estudo com 352 calouros de uma universidade pública do Paraná identificou que aproximadamente 40% da amostra aumentou o consumo de álcool após a entrada no ensino superior (Carvalho, Pereira, Reus, & Limberger, 2014). Além disso, um levantamento com 550 universitários do Sul do Brasil descreve que a prática de comportamentos de risco é mais frequente entre estudantes do final do curso, quando comparados a calouros (Campos, Isensee, Rucker, & Bottan, 2016). Ainda que o desempenho de comportamentos sexuais de risco esteja associado com menor idade e menos anos de escolaridade, e que

universitários usam métodos contraceptivos com maior frequência que a população geral de mesma idade (Hugo et al., 2011), universitários também fazem sexo desprotegido frequentemente. Aproximadamente 60% de estudantes universitários relatam não ter usado preservativo na última relação sexual (Borges, Silveira, Santos, & Lippi, 2015; Moreira, Dumith, & Paludo, 2018). Considerando a frequência de uso de preservativo no passado, aproximadamente um terço dos estudantes descreve sempre usar preservativo nas relações sexuais (Alves, Gonçalves, Fontoura, & Neves, 2017; Campos et al., 2016; Silva, Camargo, & Iwamoto, 2014), com alguns estudos relatando taxas de até 20% (Borges et al., 2015). Portanto, estudos devem investigar que fatores associados ao comportamento sexual podem aumentar o risco de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e gestações indesejadas em estudantes universitários.

O recente aumento na incidência de HIV e outras IST na população jovem do Brasil destaca a importância de pesquisas sobre o comportamento sexual dessa população (Ministério da Saúde, 2017). Contudo, estudos no Brasil e no exterior mostram que os jovens estão mais preocupados em evitar gestações indesejadas do que prevenir IST (Borges et al., 2015; Brown, 2015; Quintana, Calatayud, & Lanterna, 2016). A maior preocupação com contracepção, em detrimento da prevenção de IST, também surge a partir de relatos de que, conforme os relacionamentos se tornam estáveis, pessoas jovens tendem a abandonar o uso de preservativos em função do uso de contraceptivos hormonais (Alves et al., 2017; Janeiro, Oliveira, Rodrigues, Maceiras, & Rocha, 2013).

Nesse contexto, existe uma assimetria entre homens e mulheres no que tange à responsabilidade do planejamento contraceptivo (Brown, 2015; Fennel, 2011), já que o uso de contraceptivos hormonais é exclusivo à população feminina. Essa assimetria também está presente em relações sexuais casuais, cada vez mais comuns entre jovens (Chaves, 2016). Ademais, fatores culturais influenciam na construção dos papéis de gênero que são desempenhados, afetando como indivíduos de cada sexo se comportam (Heilborn & Cabral, 2013; James-Hawkins, Dalessandro, & Sennot, 2019).

A pesquisa sobre contracepção em adolescentes e jovens destaca os diferentes papéis atribuídos a homens e mulheres nesse processo. Um estudo qualitativo com casais jovens dos Estados Unidos descreve a presença da divisão de papéis mesmo antes da primeira experiência sexual (Fennel, 2011). Enquanto meninas são

ensinadas sobre contracepção hormonal, meninos recebem apenas o preservativo como estratégia contraceptiva. Mesmo assim, Fennel (2011) relata que as mulheres possuíam mais conhecimento sobre preservativos do que os homens tinham sobre métodos hormonais, ressaltando o maior fardo atribuído às mulheres em questões de saúde reprodutiva. Além disso, pesquisas sugerem que as mulheres apresentam atitudes e intenções mais favoráveis ao uso de preservativos quando comparadas aos homens (Brown, 2015; Janeiro et al., 2013; Rich, Mullan, Sainsbury, & Kuczmierczyk, 2014). Portanto, as mulheres são muitas vezes responsabilizadas pelo uso de contraceptivos, seja o uso de contraceptivos orais em relações estáveis de longo prazo ou o uso de preservativos em relações ocasionais (Brown, 2015).

Este estudo teve como objetivo investigar diferenças no comportamento sexual e contraceptivo de jovens universitários. Havia a expectativa de que, como relatado na literatura, existissem diferenças no comportamento contraceptivo dos jovens conforme suas opiniões sobre métodos contraceptivos. De forma similar, antecipou-se que opiniões sobre contracepção difeririam entre homens e mulheres, e entre jovens com e sem um parceiro estável.

## 2. Método

### 2.1 Participantes

Os participantes deste estudo foram selecionados a partir de uma amostra de conveniência composta por estudantes de Administração, Contabilidade, Direito e Psicologia de instituições de ensino superior públicas e privadas de uma cidade do Rio Grande do Sul. Indivíduos que não haviam tido relações sexuais ou relações com pessoas do sexo oposto foram excluídos da amostra. A amostra final contou com 253 universitários.

### 2.2 Instrumentos

Um questionário de dados sociodemográficos e comportamento contraceptivo foi usado para coleta de dados, assim como uma escala de opiniões sobre contracepção. O questionário de comportamento contraceptivo solicitava informações sobre a idade na primeira relação sexual, a existência de um parceiro sexual estável no momento, quais métodos contraceptivos estavam em uso na primeira relação sexual, durante o último ano, e na última relação sexual. Os participantes

foram perguntados se haviam tido um parceiro estável no último ano e quantos parceiros casuais haviam tido. Os participantes foram questionados se haviam utilizado qualquer método contraceptivo na primeira relação sexual e no último ano, com opção de resposta sim ou não. Uso de preservativo foi investigado com questões sobre o uso na primeira relação sexual, na última relação sexual, e sobre a frequência de uso durante o último ano. A frequência de uso de preservativo foi medida em quatro níveis: “nunca”; “poucas vezes”; “muitas vezes, mas não em todas”; “sempre”. As repostas foram agregadas em duas categorias para a análise: “consistente” (opção “sempre”) e “inconsistente” (outras opções).

A escala de opiniões sobre contracepção foi desenvolvida pelos pesquisadores com base em uma revisão de literatura sobre o tema e afirmativas coletadas em entrevistas com gestantes adolescentes. Uma versão preliminar da escala foi discutida em um grupo de estudantes de Psicologia para assegurar a clareza dos itens para a população universitária. As sugestões oferecidas por essas estudantes foram incorporadas na versão utilizada neste estudo. Os participantes foram orientados a indicar, em uma escala de 1 a 7, o quanto discordavam de cada afirmativa, com 1 sendo “concordo totalmente” e 7 sendo “discordo totalmente”. A escala utilizada para coleta de dados era composta por 24 itens, avaliando diferentes aspectos da negociação de métodos contraceptivos, a percepção de diferente responsabilidade entre os gêneros e o impacto do preservativo na relação sexual. Ainda que todos os itens tratem de métodos e comportamento contraceptivo, eles foram analisados individualmente, porque um escore total da escala não seria interpretável.

## 2.3 Procedimentos

Os participantes responderam a ambas as medidas em sala de aula durante um período cedido pelos professores, após a apresentação da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Nenhum estudante escolheu não participar. Os dados foram inseridos manualmente em uma base de dados eletrônica e analisados com o *software* SPSS versão 18.

Utilizaram-se análises descritivas para caracterizar a amostra. Adotou-se o teste de Shapiro-Wilk para avaliar a normalidade das distribuições das variáveis. Em função da distribuição não normal das respostas aos itens da escala de opiniões sobre contracepção, testes U de Mann-Whitney foram realizados para avaliar a

diferença de opiniões sobre contracepção: entre gêneros, entre pessoas que relataram ou não o uso de contraceptivos no último ano, entre pessoas com e sem parceiro estável, e entre pessoas com uso frequente e infrequente de preservativo. Tamanhos de efeito  $r$  foram calculados com a divisão da estatística teste padronizada pela raiz quadrada do tamanho amostral. Utilizaram-se testes de qui-quadrado para analisar diferenças de gênero em uso de contraceptivos, frequência de uso de preservativo e outras variáveis categóricas de comportamento sexual. O alfa adotado para todas as análises foi de 0,05.

Esta pesquisa atendeu às diretrizes éticas da Resolução n. 196/96 do Ministério da Saúde. O projeto foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) n. 03958712.0.0000.5346.

### 3. Resultados

A média de idade dos participantes foi de 21,2 anos ( $DP = 1,8$ ). Aproximadamente 58% da amostra foi composta de mulheres. Os participantes se autodeclararam como brancos (91%), pardos (6%), negros (2%) e amarelos (1%). A renda familiar mensal média foi de 8,5 salários mínimos ( $DP = 7,8$ ), variando de 0,9 a 48,2 salários mínimos.

A idade média na primeira relação sexual foi de 16,2 anos ( $DP = 1,88$ ). A maior parte da amostra (66%) relatou ter iniciado a vida sexual com um parceiro estável. Dos participantes, 87% relataram ter usado algum método contraceptivo na primeira relação sexual, enquanto no último ano 94,8% da amostra relatou o uso de contraceptivos. Quanto ao uso de preservativo, 82,6% da amostra relatou ter usado preservativo na primeira relação sexual, contra 65,2% na última relação sexual. No último ano, apenas 21,7% dos participantes relataram sempre ter usado preservativo nas relações sexuais.

As mulheres relataram maior idade (16,6 anos) na primeira relação quando comparadas aos homens (15,7 anos),  $U = 5.295$ ,  $p < 0,001$ ,  $r = -0,26$ . A idade na primeira relação foi maior em participantes que relataram uso de camisinha consistente no último ano,  $U = 3.475$ ,  $p = 0,001$ ,  $r = -0,22$ . Uma diferença similar foi encontrada para o uso de contraceptivos, tanto na primeira relação,  $U = 2.483$ ;  $p = 0,015$ ,  $r = -0,15$ , quanto no último ano,  $U = 857$ ,  $p = 0,007$ ,  $r = -0,17$ . As mulheres tiveram a primeira relação sexual com um namorado em 84% dos casos, enquanto

apenas 42% dos homens relataram ter tido a primeira relação sexual com uma namorada,  $\chi^2 (1, n = 253) = 47,41, p < 0,001$ .

As mulheres descreveram uso mais frequente de contraceptivos do que os homens, tanto na primeira relação sexual (92,5% contra 81,3%),  $\chi^2 (1, n = 253) = 7,15, p = 0,007$ , quanto no último ano (97,9% versus 90,6%),  $\chi^2 (1, n = 253) = 6,84, p = 0,020$ . O uso de preservativo na primeira relação sexual foi similar entre os gêneros, em 85,6% das mulheres e 78,5% dos homens,  $\chi^2 (1, n = 253) = 2,17, p = 0,140$ . Quanto à frequência de uso de preservativo no último ano, os homens relataram maiores taxas de uso consistente,  $\chi^2 (1, n = 253) = 4,32, p = 0,038$ , com 28% deles relatando ter usado camisinha em todas as relações sexuais, comparados a 17,1% das mulheres.

Quando questionados sobre o *status* de relacionamento atual, mais mulheres (87%) do que homens (52%) indicaram ter tido parceiro ou parceira estável no último ano,  $\chi^2 (1, n = 251) = 36,7, p < 0,001$ . Dentre todos os participantes que descreveram ter um parceiro estável, 93,8% declararam que conversavam com seus parceiros sobre contracepção, comparados a 68,3% dentre os que não possuíam parceiros estáveis,  $\chi^2 (1, n = 243) = 27,24, p < 0,001$ .

Testes U de Mann-Whitney foram utilizados para analisar as respostas à escala de opiniões sobre contracepção, de modo a identificar diferenças entre os gêneros. As mulheres da amostra foram mais opostas à ideia de que o homem deve ter mais poder nas decisões contraceptivas,  $U = 10.807, p < 0,001, r = 0,37$ . Elas também concordaram mais com a afirmativa de que mulheres devem sempre carregar camisinhas consigo,  $U = 6.181, p = 0,031, r = -0,14$ , e se sentiram mais confortáveis com a discussão de estratégias contraceptivas com seus parceiros,  $U = 6.544, p = 0,008, r = -0,17$ . As mulheres foram menos propensas a acreditar que o uso da camisinha afeta aspectos como o desejo sexual,  $U = 9.225, p = 0,007, r = 0,17$ , e o desempenho sexual,  $U = 9.019, p = 0,002, r = 0,19$ . Elas também se mostraram menos propensas a desistir de usar camisinha caso o parceiro não estivesse disposto a fazê-lo,  $U = 9.744, p = 0,001, r = 0,22$ . Contudo, as mulheres pareceram menos propensas a concordar em usar camisinha se o parceiro solicitasse,  $U = 9.617, p < 0,001, r = 0,22$ , se elas inicialmente não estivessem dispostas a usá-la.

Os homens, ainda que em geral concordassem com os itens referentes à tomada de decisão conjunta, discordavam significativamente mais que as mulheres sobre a necessidade de o casal discutir escolhas contraceptivas,  $U = 6.709, p =$



0,014,  $r = -0,16$ , e indicaram menor apoio à ideia de que o homem deve se preocupar com a contracepção caso a mulher use qualquer método contraceptivo,  $U = 5.854$ ,  $p < 0,001$ ,  $r = 0,23$ . Quanto ao uso de camisinha, os homens pareceram se preocupar menos com a ideia de relações sem uso de camisinha do que as mulheres, concordando mais que a confiança na parceira permite menos preocupação com o uso de métodos contraceptivos,  $U = 10.138$ ,  $p < 0,001$ ,  $r = 0,27$ . Os homens discordaram mais da afirmativa de que eles se recusariam a fazer sexo com uma parceira que não estivesse disposta a usar camisinha,  $U = 5.448$ ,  $p < 0,001$ ,  $r = -0,27$ . Eles também concordaram menos com a ideia de que tentariam convencer uma parceira que estivesse contrária ao uso de camisinha,  $U = 6.228$ ,  $p = 0,005$ ,  $r = -0,18$ . Os homens concordaram mais com a afirmativa de que eles têm “mais tranquilidade para lembrar-se do preservativo na hora da transa”,  $U = 10.288$ ,  $p < 0,001$ ,  $r = 0,28$ . Da mesma forma, as mulheres concordaram mais com a afirmativa de que elas “têm mais ‘cabeça fria’ para lembrar-se de usar o preservativo”,  $U = 6.127$ ,  $p = 0,003$ ,  $r = -0,19$ . É importante notar que a amostra como um todo apoia a noção de que as mulheres têm mais facilidade para lembrar-se de usar preservativo durante a relação sexual, enquanto discorda da habilidade dos homens de fazer o mesmo. Um resumo das médias das respostas aos itens da escala está disponível na Tabela 3.1, dividido por gênero.

Tabela 3.1. Médias dos itens de opiniões sobre contracepção por gênero e total da amostra.

Item	Total n = 253	Homens n = 107	Mulheres n = 146	p*
1. O homem deve decidir sobre a forma de contracepção do casal.	5,85	5,14	6,36	0,001
2. O modo como o casal se protege de uma gravidez indesejada deve ser decidido por ambos.	1,61	1,93	1,38	0,157
3. A responsabilidade da contracepção é da mulher.	5,45	5,33	5,55	0,316
4. Os homens devem sempre ter camisinha para usar.	2,30	2,45	2,18	0,560
5. As mulheres devem sempre ter camisinha para usar.	3,05	3,41	2,78	0,031
6. O homem deve arcar com os custos financeiros dos métodos contraceptivos usados pelo casal.	4,96	4,68	5,16	0,068
7. O casal deve dividir os custos financeiros dos preservativos e de outros métodos contraceptivos.	2,99	2,95	3,01	0,560
8. Sinto-me à vontade para discutir o uso de métodos contraceptivos com meu/minha parceiro(a).	1,78	2,11	1,53	0,008
9. É difícil conversar sobre o uso de contraceptivos com quem se fica apenas uma noite.	3,91	3,69	4,08	0,284
10. O casal deve se sentir à vontade para discutir o uso de contraceptivos.	1,54	1,92	1,27	0,014
11. O uso de camisinha afeta o desejo sexual.	4,30	3,88	4,61	0,007
12. O uso da camisinha afeta o desempenho sexual.	4,96	4,49	5,30	0,002
13. No “calor do momento”, a mulher consegue ter mais “cabeça fria” para lembrar-se de usar o preservativo.	3,43	3,92	3,08	0,003
14. O homem tem mais tranquilidade para lembrar-se do preservativo na hora da transa.	5,14	4,64	5,51	0,001
15. Cuidar para prevenir uma gravidez deve ser uma preocupação feminina.	5,27	5,38	5,19	0,456
16. Se a mulher usa algum contraceptivo, o homem não precisa se preocupar com isso.	5,72	5,25	6,06	0,001
17. Quando a mulher usa pílula, o homem deve se preocupar em saber como é feito esse uso.	2,23	2,53	2,00	0,019
18. O homem deve sempre se preocupar com o uso de métodos contraceptivos em uma relação sexual.	1,90	2,28	1,62	0,006
19. Quando há relação sexual, quem deve se preocupar com a contracepção é a mulher.	5,56	5,47	5,62	0,430
20. Se confio no(a) parceiro(a), aceito que ele(ela) assuma a responsabilidade pelo uso de contraceptivos.	4,79	4,16	5,25	0,001
21. Eu me recusaria a transar com um(a) parceiro(a) que não aceitasse o uso do preservativo.	2,96	3,60	2,49	0,001
22. Prefiro usar o preservativo, mas não me importo de transar sem se o(a) parceiro(a) não quiser usar.	4,97	4,50	5,32	0,001
23. Não gosto de usar preservativo, mas, se o(a) parceiro(a) fizer questão, concordo em usar.	4,11	3,49	4,56	0,001
24. Quando me deparo com um(a) parceiro(a) que não quer usar preservativo, tento conversar e chegar a um acordo.	2,27	2,57	2,06	0,005

Nota: \*Teste U de Mann-Whitney para a diferença entre gêneros; 1 = concordo totalmente, 7 = discordo totalmente.

A Tabela 3.2 apresenta os resultados comparando participantes que usaram contraceptivos no último ano e aqueles que não o fizeram. Participantes que relataram o uso de contraceptivos foram mais propensos a discordar que a contracepção é responsabilidade da mulher,  $U = 2.154$ ,  $p = 0,007$ ,  $r = 0,17$ . Esses participantes também discordaram de que o homem deve decidir sobre a contracepção do casal,  $U = 2.200$ ,  $p = 0,004$ ,  $r = 0,18$ . Tais participantes também concordaram mais que eles recusariam sexo com um parceiro que não estivesse disposto a usar preservativo,  $U = 1.017$ ,  $p = 0,029$ ,  $r = -0,14$ . Analisando por gênero, os homens que não usaram contraceptivos no último ano mostraram maior oposição à ideia de que o uso de camisinha afeta o desejo sexual,  $U = 275$ ,  $p = 0,024$ ,  $r = -0,22$ . Apenas três mulheres relataram não usar contraceptivos no último ano. Elas foram mais propensas a concordar com a afirmativa de que a mulher deve ser responsável pela contracepção,  $U = 74$ ,  $p = 0,038$ ,  $r = 0,17$ .

Tabela 3.2. Testes U de Mann-Whitney para a diferença de opiniões sobre contracepção e uso de contraceptivos no último ano, por gênero e total da amostra.

Uso de contraceptivo no último ano	Total n = 252			Homens n = 106			Mulheres n = 146		
	Sim	Não	p	Sim	Não	p	Sim	Não	p
<b>Item</b>	<b>n = 239</b>	<b>n = 13</b>	<b>p</b>	<b>n = 96</b>	<b>n = 10</b>	<b>p</b>	<b>n = 143</b>	<b>n = 3</b>	<b>p</b>
1. O homem deve decidir sobre a forma...	5,92	4,62	0,004	5,23	4,40	0,180	6,38	5,33	0,097
2. O modo como o casal se protege...	1,60	1,92	0,648	1,91	2,20	0,580	1,39	1,00	0,435
3. A responsabilidade da contracepção...	5,53	4,23	0,007	5,44	4,40	0,082	5,59	3,67	0,038
4. Os homens devem sempre ter...	2,30	2,25	0,671	2,45	2,67	0,844	2,21	1,00	0,130
5. As mulheres devem sempre ter...	3,05	2,85	0,558	3,38	3,40	0,941	2,82	1,00	0,065
6. O homem deve arcar com os custos...	4,97	4,58	0,563	4,62	5,00	0,567	5,20	3,33	0,109
7. O casal deve dividir os custos...	2,98	3,31	0,644	2,96	3,10	0,790	2,99	4,00	0,510
8. Sinto-me à vontade para discutir o...	1,78	1,58	0,961	2,14	1,78	0,929	1,54	1,00	0,402
9. É difícil conversar sobre o uso de...	3,97	2,77	0,099	3,78	2,70	0,225	4,10	3,00	0,449
10. O casal deve se sentir à vontade para...	1,53	1,69	0,993	1,91	1,90	0,903	1,27	1,00	0,520
11. O uso de camisinha afeta o desejo...	4,26	5,08	0,158	3,74	5,20	0,025	4,61	4,67	0,983
12. O uso da camisinha afeta o...	4,96	4,92	0,940	4,46	4,70	0,729	5,29	6,00	0,660
13. No "calor do momento" a mulher...	3,38	4,15	0,167	3,84	4,40	0,426	3,07	3,33	0,733
14. O homem tem mais tranquilidade...	5,16	4,77	0,341	4,63	4,60	0,956	5,52	5,33	0,858
15. Cuidar para prevenir uma gravidez...	5,30	5,00	0,597	5,44	5,20	0,884	5,21	4,33	0,252
16. Se a mulher usa algum contraceptivo...	5,74	5,31	0,382	5,28	4,90	0,564	6,05	6,67	6,120
17. Quando a mulher usa pílula, o...	2,23	2,15	0,981	2,53	2,50	0,806	2,02	1,00	0,160
18. O homem deve sempre se preocupar...	1,90	1,92	0,894	2,28	2,20	0,923	1,64	1,00	0,272
19. Quando há relação sexual, quem...	5,58	5,23	0,206	5,52	5,10	0,251	5,62	5,67	0,831
20. Se confio no(a) parceiro(a), aceito que ele...	4,82	4,23	0,194	4,15	4,20	1,000	5,27	4,33	0,370
21. Eu me recusaria a transar com um(a)...	2,90	4,15	0,029	3,51	4,60	0,116	2,49	2,67	0,694
22. Prefiro usar o preservativo, mas...	4,97	4,69	0,527	4,47	4,50	0,978	5,31	5,33	0,903
23. Não gosto de usar preservativo, mas...	4,16	3,25	0,251	3,53	3,22	0,759	4,58	3,33	0,299
24. Quando me deparo com...	2,27	2,33	0,863	2,78	2,54	0,817	2,08	1,00	0,145

Nota: 1 = concordo totalmente, 7 = discordo totalmente.

A Tabela 3.3 mostra as médias e os resultados do teste U de Mann-Whitney comparando participantes que indicaram sempre usar preservativo no último ano com aqueles que não o fizeram. O grupo de uso inconsistente de preservativo demonstrou maior apoio para afirmativas de que aceitariam a escolha do(a) parceiro(a), seja para o uso,  $U = 6.741$ ,  $p = 0,002$ ,  $r = 0,19$ , ou não do preservativo,  $U = 7.023$ ,  $p = 0,001$ ,  $r = 0,21$ . A ideia de que o uso de camisinha afeta o desejo sexual foi mais aceita por participantes que relataram uso inconsistente de preservativo,  $U = 6.281$ ,  $p = 0,039$ ,  $r = 0,13$ . Os participantes que relataram sempre usar preservativo mostraram mais apoio à ideia de que os homens devem sempre carregar camisinhas consigo,  $U = 4.122$ ,  $p = 0,010$ ,  $r = -0,16$ , e que casais devem dividir os custos de contracepção,  $U = 4.143$ ,  $p = 0,007$ ,  $r = -0,17$ . Eles também concordaram com a ideia de que é mais fácil para os homens lembrarem-se de usar camisinha durante a relação sexual,  $U = 4.353$ ,  $p = 0,020$ ,  $r = -0,15$ .

Tabela 3.3. Testes U de Mann-Whitney para a diferença de opiniões sobre contracepção e uso de preservativos no último ano, por gênero e total da amostra.

Uso de preservativo no último ano	Total n = 253			Homens n = 107			Mulheres n = 146		
	Sempre n = 55	Nem sempre n = 198	p	Sempre n = 30	Nem sempre n = 77	p	Sempre n = 25	Nem sempre n = 121	p
1. O homem deve decidir sobre a forma...	5,69	5,89	0,428	5,23	5,10	0,854	6,24	6,39	0,910
2. O modo como o casal se protege...	1,55	1,63	0,782	1,83	1,96	0,989	1,20	1,42	0,415
3. A responsabilidade da contracepção...	5,57	5,42	0,447	5,73	5,17	0,174	5,38	5,58	0,941
4. Os homens devem sempre ter...	1,80	2,44	0,010	1,93	2,66	0,099	1,63	2,29	0,039
5. As mulheres devem sempre ter...	2,93	3,09	0,408	3,10	3,53	0,279	2,71	2,80	0,628
6. O homem deve arcar com os custos...	5,22	4,89	0,336	5,20	4,47	0,084	5,24	5,14	0,901
7. O casal deve dividir os custos...	2,31	3,18	0,007	2,23	3,24	0,035	2,40	3,14	0,114
8. Sinto-me à vontade para discutir o...	1,96	1,72	0,055	2,10	2,12	0,362	1,80	1,48	0,234
9. É difícil conversar sobre o uso de...	4,05	3,87	0,595	3,67	3,70	0,842	4,52	3,98	0,362
10. O casal deve se sentir à vontade para...	1,58	1,53	0,527	1,80	1,97	0,761	1,32	1,26	0,953
11. O uso de camisinha afeta o desejo...	4,80	4,16	0,039	4,00	3,83	0,687	5,79	4,38	0,001
12. O uso da camisinha afeta o...	5,09	4,92	0,501	4,59	4,45	0,894	5,71	5,22	0,103
13. No "calor do momento" a mulher...	3,78	3,33	0,159	4,23	3,79	0,365	3,24	3,04	0,687
14. O homem tem mais tranquilidade...	4,64	5,28	0,200	4,00	4,88	0,015	5,40	5,54	0,948
15. Cuidar para prevenir uma gravidez...	5,31	5,26	0,643	5,67	5,27	0,396	4,88	5,26	0,723
16. Se a mulher usa algum contraceptivo...	5,85	5,65	0,343	5,33	5,22	0,997	6,48	5,98	0,015
17. Quando a mulher usa pílula, o...	2,47	2,16	0,153	2,57	2,52	0,330	2,36	1,93	0,738
18. O homem deve sempre se preocupar...	1,84	1,92	0,904	2,10	2,35	1,000	1,52	1,64	0,318
19. Quando há relação sexual, quem...	5,58	5,55	0,829	5,60	5,42	0,761	5,56	5,64	0,829
20. Se confio no(a) parceiro(a), aceito que ele...	5,07	4,72	0,154	4,23	4,13	0,745	6,08	5,08	0,007
21. Eu me recusaria a transar com um(a)...	5,07	4,72	0,337	3,37	3,69	0,548	1,96	2,60	0,076
22. Prefiro usar o preservativo, mas...	5,69	4,77	0,001	5,03	4,29	0,069	6,48	5,07	0,001
23. Não gosto de usar preservativo, mas...	4,98	3,87	0,002	4,00	3,29	0,136	6,21	4,23	0,001
24. Quando me deparo com...	2,16	2,30	0,849	2,50	2,59	0,779	1,76	2,12	0,177

Nota: 1 = concordo totalmente, 7 = discordo totalmente.

As mulheres que descreveram uso inconsistente de preservativo valorizaram mais a confiança no parceiro como fator no processo de tomada de decisão contraceptiva,  $U = 2.012$ ,  $p = 0,007$ ,  $r = 0,22$ , ainda que ambos os grupos de mulheres discordassem mais dessa afirmativa do que os homens. As mulheres que relataram sempre usar camisinha no último ano discordaram mais da afirmativa de que o homem não precisa se preocupar com o processo contraceptivo se a mulher usa algum contraceptivo,  $U = 1.926$ ,  $p = 0,015$ ,  $r = 0,20$ . O grupo com uso inconsistente de preservativo mostrou maior oposição à afirmativa de que os homens devem sempre carregar camisinha consigo,  $U = 1.077$ ,  $p = 0,038$ ,  $r = -0,17$ . Da mesma forma, a afirmativa de que o uso de camisinha afeta o desejo sexual foi mais apoiada por mulheres que relataram uso inconsistente de preservativo,  $U = 2.076$ ,  $p = 0,001$ ,  $r = 0,29$ . Em consonância com a análise de amostra como um todo, as mulheres que relataram uso consistente de preservativo foram menos propensas a concordar com opiniões sobre aceitar a proposta de um parceiro que fosse contrária ao seu desejo inicial,  $U = 2.218$ ,  $p < 0,001$ ,  $r = 0,32$ , para uma proposta de não usar preservativo contra sua vontade inicial,  $U = 2.165$ ,  $p < 0,001$ ,  $r = 0,32$ , e para uma proposta de usar preservativo contra sua vontade inicial.

Os homens que relataram uso inconsistente de preservativo no último ano reprovaram a ideia de que o casal deve dividir os custos da contracepção,  $U = 842$ ,  $p = 0,035$ ,  $r = -0,21$ . Por sua vez, os homens que relataram sempre ter usado preservativo concordaram mais que eles têm maior facilidade para lembrar-se de usar preservativo durante a relação sexual,  $U = 809$ ,  $p = 0,014$ ,  $r = -0,24$ .

Os participantes que descreveram ter tido um(a) parceiro(a) estável tiveram respostas diferentes a diversos itens da escala quando comparados aos participantes que não relataram uma parceria estável. Os participantes que tinham um relacionamento concordaram mais com as afirmativas de que o casal deve se sentir confortável discutindo contracepção,  $U = 5.448$ ,  $p = 0,026$ ,  $r = -0,14$ , que eles mesmos se sentiam confortáveis fazendo isso,  $U = 4.827$ ,  $p = 0,001$ ,  $r = -0,21$ , e que tentariam negociar o uso de preservativo com um(a) parceiro(a) que não estivesse disposto a fazê-lo,  $U = 4.992$ ,  $p = 0,009$ ,  $r = -0,17$ . Eles foram mais propensos a acreditar que recusariam sexo desprotegido com um(a) parceiro(a) que não estivesse disposto(a) a usar preservativo,  $U = 4.142$ ,  $p < 0,001$ ,  $r = -0,27$ , e menos propensos a concordar que fariam sexo desprotegido mesmo querendo usar pre-

servativo,  $U = 7.347$ ,  $p = 0,033$ ,  $r = 0,13$ . Os participantes que viviam um relacionamento estável também concordaram mais com a ideia de que as mulheres têm mais facilidade para lembrar-se de usar preservativo durante a relação sexual,  $U = 5.024$ ,  $p = 0,013$ ,  $r = -0,16$ , e discordaram que os homens devem decidir sobre o método contraceptivo do casal,  $U = 7.298$ ,  $p = 0,024$ ,  $r = 0,14$ . Dados sobre esses itens estão descritos na Tabela 3.4.



**Tabela 3.4. Testes U de Mann-Whitney para a diferença de opiniões sobre contracepção e tipo de parceiro/a, por gênero e total da amostra.**

Parceiro(a) estável no último ano	Total n = 253			Homens n = 107			Mulheres n = 146		
	Sim	Não	p	Sim	Não	p	Sim	Não	p
Item	n = 182	n = 69		n = 55	n = 50		n = 127	n = 19	
1. O homem deve decidir sobre a forma...	5,99	5,51	0,024	5,27	5,02	0,339	6,30	6,79	0,115
2. O modo como o casal se protege...	1,50	1,91	0,160	1,82	2,08	0,468	1,37	1,47	0,612
3. A responsabilidade da contracepção...	5,53	5,29	0,319	5,35	5,34	0,975	5,60	5,17	0,217
4. Os homens devem sempre ter...	2,35	2,19	0,408	2,83	2,10	0,093	2,15	2,42	0,772
5. As mulheres devem sempre ter...	3,01	3,13	0,594	3,54	3,22	0,512	2,77	2,89	0,776
6. O homem deve arcar com os custos...	4,93	5,05	0,572	4,51	4,85	0,281	5,10	5,56	0,315
7. O casal deve dividir os custos...	2,98	3,03	0,831	3,04	2,88	0,607	2,95	3,42	0,498
8. Sinto-me à vontade para discutir o...	1,62	2,21	0,001	1,98	2,27	0,401	1,46	2,06	0,001
9. É difícil conversar sobre o uso de...	3,97	3,70	0,465	3,51	3,80	0,387	4,17	3,42	0,158
10. O casal deve se sentir à vontade para...	1,40	1,90	0,026	1,77	2,08	0,382	1,25	1,42	0,221
11. O uso de camisinha afeta o desejo...	4,41	4,00	0,168	3,84	3,90	0,842	4,65	4,29	0,440
12. O uso da camisinha afeta o...	5,03	4,75	0,246	4,38	4,55	0,715	5,31	5,26	0,610
13. No "calor do momento", a mulher...	3,22	3,97	0,013	3,89	3,94	0,951	2,93	4,05	0,024
14. O homem tem mais tranquilidade...	5,26	4,81	0,071	4,93	4,26	0,064	5,40	6,26	0,016
15. Cuidar para prevenir uma gravidez...	5,14	5,64	0,132	5,13	5,70	0,184	5,15	5,47	0,647
16. Se a mulher usa algum contraceptivo...	5,84	5,41	0,090	5,38	5,08	0,544	6,03	6,26	1,000
17. Quando a mulher usa pílula, o...	2,07	2,64	0,010	2,40	2,70	0,245	1,93	2,47	0,176
18. O homem deve sempre se preocupar...	1,83	2,09	0,200	2,47	2,08	0,512	1,55	2,11	0,194
19. Quando há relação sexual, quem...	5,64	5,38	0,262	5,53	5,44	0,659	5,69	5,21	0,373
20. Se confio no(a) parceiro(a), aceito que ele...	4,90	4,55	0,260	4,22	4,10	0,696	5,18	5,74	0,198
21. Eu me recusaria a transar com um(a)...	2,62	3,86	0,001	3,92	3,33	0,121	2,31	3,68	0,005
22. Prefiro usar o preservativo, mas...	5,09	4,62	0,033	4,53	4,42	0,512	5,34	5,16	0,497
23. Não gosto de usar preservativo, mas...	4,16	4,00	0,693	3,19	3,90	0,122	4,57	4,47	0,767
24. Quando me deparo com...	2,13	2,61	0,009	2,50	2,60	0,290	1,98	2,63	0,281

Nota: 1 = concordo totalmente, 7 = discordo totalmente.

Não houve diferenças significativas nas opiniões sobre contracepção e tipo de parceiro entre os homens da amostra. Entre as mulheres, aquelas sem parceiro estável discordaram mais sobre a capacidade de os homens se lembrarem de usar preservativo durante a relação sexual,  $U = 805$ ,  $p = 0,015$ ,  $r = -0,20$ . As mulheres sem um parceiro estável também discordaram mais da afirmativa de que elas teriam mais “cabeça fria” durante a relação sexual,  $U = 829$ ,  $p = 0,024$ ,  $r = -0,19$ . As mulheres sem parceiros estáveis também demonstraram menos disposição em negar sexo desprotegido,  $U = 760$ ,  $p = 0,005$ ,  $r = 0,23$ , caso fosse o desejo do parceiro.

#### 4. Discussão

Neste estudo, a idade de início da vida sexual está próxima do reportado em outras pesquisas com universitários (Gomes & Nunes, 2015; Moreira et al., 2018; Silva et al., 2014). A diferença entre os gêneros, com mulheres universitárias relatando início mais tardio, também foi relatada na literatura (Alves et al., 2017; Quintana et al., 2016). Outros estudos com universitários observaram que aqueles que iniciam a vida sexual mais cedo têm maior probabilidade de relatar uso inconsistente de preservativos (Gomes & Nunes, 2015; Moreira et al., 2018). Esses achados corroboram as observações de que os participantes neste estudo que tiveram início mais tardio da vida sexual relatam mais uso consistente de preservativo no último ano. Eles também apresentam maiores chances de relatar uso de contraceptivos na primeira relação sexual e atualmente. No presente estudo, não houve diferença na idade de início da vida sexual com base no uso de preservativo naquele momento. Um estudo longitudinal que investigou o comportamento sexual de jovens dos Estados Unidos constatou que a associação entre iniciação sexual mais jovem e posterior comportamento sexual de risco pode ser mediada por funções executivas, como baixo autocontrole (Magnusson, Crandall, & Evans, 2019). Essa é uma possível explicação para os resultados encontrados no presente estudo, ainda que novas pesquisas sejam necessárias para testar essa hipótese.

O uso de preservativo na primeira relação sexual não diferiu entre gêneros. Contudo, quanto ao uso de preservativo no último ano, os homens relataram maiores taxas que as mulheres, em acordo com os resultados relatados por Moreira et al. (2018). Ainda assim, uma diferença considerável foi observada entre o uso de preservativo na primeira relação sexual e no último ano, com um declínio geral no uso autorrelatado de preservativo. Essa diferença já foi descrita por outros autores

(Janeiro et al., 2013; Quintana et al., 2016), que a atribuem a uma maior proporção de relações estáveis entre universitários mais velhos. Ideias sobre confiança no parceiro, a presunção de monogamia na relação e a importância da espontaneidade da relação sexual estariam ligadas à diminuição do uso do preservativo em favor de métodos hormonais em relações estáveis (Moreira et al., 2018; Quintana et al. 2016; Silva et al., 2014).

Como discutido na literatura (Moreira et al., 2018), concordar que a confiança no parceiro é um aspecto importante do planejamento contraceptivo foi mais comum entre as mulheres que reportaram uso inconsistente de preservativo, mas não entre os homens. Considerando a amostra como um todo, as mulheres discordaram mais da afirmativa de que a confiança é motivo para aceitar que o parceiro se responsabilize pela contracepção. Esses resultados reforçam a ideia de que as mulheres se consideram mais responsáveis pela contracepção do que os homens. Mesmo as que se mostraram mais dispostas a ceder à responsabilidade caso confiassem no parceiro, e o faziam pelo uso menos frequente de preservativos, acabam usando outros métodos exclusivos para mulheres, como a pílula hormonal ou o dispositivo intrauterino (DIU). Esse cenário reflete o dilema descrito por James-Hawkins et al. (2019) sobre o equilíbrio de responsabilidade contraceptiva e autonomia corporal das mulheres, que reforça o fardo de contracepção e gravidez, mesmo tentando prevenir desigualdade.

É importante notar que os(as) participantes com parceiros(as) estáveis discordaram mais do que aqueles(as) sem parceiros(as) estáveis que os homens devem decidir sobre o método contraceptivo do casal, sugerindo que relações estáveis podem equilibrar as responsabilidades contraceptivas. Além disso, as mulheres sem parceiro estável foram menos favoráveis à opinião de que os homens têm mais tranquilidade para lembrar-se de usar preservativo durante a relação sexual. Portanto, para essas mulheres, o uso de preservativo é improvável se o casal não planeja esse uso antecipadamente.

Os(as) participantes que viviam relações estáveis foram menos propensos(as) a concordar que negariam sexo desprotegido caso o(a) parceiro(a) não estivesse disposto(a) a usar preservativo. Entre as mulheres, aquelas sem parceiro estável foram menos propensas a relatar que recusariam sexo com parceiro que recusasse o uso de preservativo. Essa aparente falta de assertividade para negociar, observada nas mulheres solteiras da amostra, demonstra a assimetria do processo

de tomada de decisão contraceptiva. Heilborn e Cabral (2013) afirmam que, mesmo com a modernização de atitudes sobre práticas sexuais socialmente aceitas, este-reótipos de gênero ainda influenciam o comportamento sexual de jovens de diversas camadas sociais. Entrevistas com 12 jovens de 18 a 25 anos descrevem como os homens jovens se sentem mais confortáveis com a incerteza de encontros casuais, enquanto as mulheres demonstram maior preocupação em estabelecer relações estáveis (Chaves, 2016).

Dentre os itens que apresentaram diferenças em opiniões por gênero, as mulheres relataram maior disposição em discutir o processo de tomada de decisão sobre métodos contraceptivos, incluindo uma percepção menos negativa do impacto da camisinha na relação sexual. Os homens apresentaram menor disposição em conversar sobre contracepção, o que é coerente com os achados de Fennel (2011) que descreve que os homens não são socializados para pensar sobre outros métodos contraceptivos que não o preservativo. Os homens também frequentemente supõem que as parceiras já estão utilizando alguma forma de contracepção, como relatado em outros estudos com jovens (Brown, 2015).

Os homens deste estudo mostraram mais concordância com afirmativas sobre o impacto da camisinha no desempenho sexual, especialmente no desejo sexual. Isso sugere que, embora sejam mais socializados para esse método (Fennel, 2011), os homens parecem ter opiniões mais negativas quando comparados às mulheres. Rich et al. (2014) também descrevem essa avaliação negativa do impacto do uso de preservativo entre homens em um estudo com adolescentes britânicos.

Contudo, os resultados do presente estudo sugerem que as opiniões dos homens sobre o impacto do preservativo na relação sexual não diferem com base no uso autorrelatado de preservativos. Isso indica a necessidade de explorar outros fatores que podem afetar o uso de preservativos. Os homens que relataram uso inconsistente de preservativo tinham opiniões mais negativas sobre 1. a ideia de dividir os custos da contracepção com a parceira e 2. que teriam maior tranquilidade para lembrar-se de usar o preservativo durante a relação sexual.

Este estudo possui algumas limitações. Primeiro, a amostra de universitários não permite que os resultados sejam generalizáveis para populações jovens de menor escolaridade, que são afetadas por normas culturais diferentes (Heilborn & Cabral, 2013). Ademais, dado o delineamento transversal do estudo, não é possível analisar as causas das diferenças entre os grupos. Além disso, a falta de uma estru-

tura psicométrica para a escala restringiu a análise às respostas de itens individuais. Também é possível que a escala utilizada seja mais representativa da experiência feminina, levando em conta que ela foi parcialmente informada por um grupo focal composto apenas de mulheres. Ainda assim, é possível apresentar uma visão geral das opiniões sobre contracepção de estudantes universitários, fornecendo sugestões de aspectos a serem considerados em intervenções com foco no comportamento contraceptivo dessa população.

De modo geral, os resultados mostram que existem dificuldades na tomada de decisão conjunta e na negociação do uso de contraceptivos. Os participantes que relataram uso inconsistente de contraceptivos, especialmente preservativos, foram mais propensos a concordar com afirmativas contrárias ao planejamento contraceptivo. Diferenças de opiniões entre homens e mulheres na amostra corroboram a necessidade de intervenções que considerem as especificidades de cada gênero no que diz respeito ao comportamento contraceptivo, incluindo aspectos relacionais e de papéis de gênero. Ainda, existe a necessidade de que essas intervenções enfatizem o papel do preservativo como único método disponível para prevenir tanto IST quanto gestações, dada a tendência de jovens em deixar o preservativo gradualmente de lado após o início da vida sexual ou o começo de uma relação estável. Mais pesquisas são necessárias para explorar outros fatores associados com o uso de contraceptivos, além daqueles investigados por este estudo.

## Referências

- Alves, B., Gonçalves, M. B., Fontoura, L. V., & Neves, G. D. (2017). Perfil sexual de estudantes universitários. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 30(4), 1–8. doi:10.5020/18061230.2017.6219
- Borges, M. R., Silveira, R. E. D., Santos, Á. D. S., & Lippi, U. G. (2015). Sexual behaviour among initial academic students. *Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, 7(2), 2505–2515. doi: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v7.3676
- Brown, S. (2015). “They think it’s all up to the girls”: Gender, risk and responsibility for contraception. *Culture, Health & Sexuality*, 17(3), 312–325. doi:10.1080/13691058.2014.950983
- Campos, L. L., Isensee, D. C., Rucker, T. C., & Bottan, E. R. (2016). Conduas de saúde de universitários ingressantes e concluintes de cursos da área da saúde. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, 18(2), 17–25. doi:10.21722/rbps.v18i2.15080

- Carvalho, M. A. V., Corrêa, M. P., Reus, T. L., & Limberger, A. (2014). Diagnóstico de condutas e hábitos de saúde de estudantes universitários. *Paradigma*, 35(1), 167–179. Recuperado de <https://pdfs.semanticscholar.org/a23f/8eb1583626b06e-6123247fc300e22ebe5b3f.pdf>
- Chaves, J. C. (2016). Práticas afetivo-sexuais juvenis: Entre a superficialidade e o aprofundamento amoroso. *Psicologia & Sociedade*, 28(2), 320–330. doi:10.1590/180703102016v28n2p320
- Fennel, J. L. (2011). Men bring condoms, women take pills men's and women's roles in contraceptive decision making. *Gender & Society*, 25(4), 496–521. doi:10.1177/0891243211416113
- Gomes, A., & Nunes, C. (2015). Análise comparativa entre *clusters* de uso de preservativo e comportamento de risco em estudantes universitários portugueses. *Saúde e Sociedade São Paulo*, 24(1), 350–360. doi:10.1590/S0104-12902015000100027
- Heilborn, M. L., & Cabral, C. D. S. (2013). Youth, gender and sexual practices in Brazil. *Psicologia & Sociedade*, 25(n. esp.), 33–43. doi:10.1590/S0102-71822013000500005
- Hugo, T. D. O., Maier, V. T., Jansen, K., Rodrigues, C. E. G., Cruzeiro, A. L. S., Ores, L. C., Pinheiro, R. T., Silva, R., & Souza, L. D. M. (2011). Fatores associados à idade da primeira relação sexual em jovens: Estudo de base populacional. *Cadernos de Saúde Pública*, 27(11), 2207–2214. doi:10.1590/S0102-311X2011001100014
- James-Hawkins, L., Dalessandro, C., & Sennot, C. (2019). Conflicting contraceptive norms for men: Equal responsibility versus women's bodily autonomy. *Culture, Health & Sexuality*, 21(3), 263–277. doi:10.1080/13691058.2018.1464209
- Janeiro, J. M. S. V., Oliveira, I. M. S., Rodrigues, M. H. G., Maceiras, M. J., & Rocha, G. M. M. (2013). As atitudes sexuais, contraceptivas, o locus de controle da saúde e a autoestima em estudantes do ensino superior. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 26(4), 505–512. doi:10.5020/18061230.2013.p505
- Magnusson, B. M., Crandall, A., & Evans, K. (2019). Early sexual debut and risky sex in young adults: The role of low self-control. *BMC Public Health*, 19, 1–8. doi:10.1186/s12889-019-7734-9
- Ministério da Saúde. (2017). *Boletim epidemiológico HIV/Aids*. Brasília: Ministério da Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais (DIAHV). Recuperado de <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2017>
- Monteiro, S., Tavares, J., & Pereira, A. (2009). Adulthood emergent: Na fronteira entre a adolescência e a adultez. *Revista @ambienteeducação*, 2(1), 129–137. Recuperado de <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/545/512>

- Moreira, L. R., Dumith, S. C., & Paludo, S. S. (2018). Uso de preservativos na última relação sexual entre universitários: Quantos usam e quem são? *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(4), 1255–1266. doi:10.1590/1413-81232018234.16492016
- Quintana, J. B., Calatayud, F. M., & Lanterna, L. P. (2016). Aspectos psicosociales de la salud sexual y reproductiva en estudiantes universitarios. *Salud & Sociedad*, 7(2), 180–195. doi:10.22199/S07187475.2016.0002.00004
- Rich, A., Mullan, B. A., Sainsbury, K., & Kuczmierczyk, A. R. (2014). The role of gender and sexual experience in predicting adolescent condom use intentions using the theory of planned behaviour. *The European Journal of Contraception and Reproductive Health Care*, 19, 295–305. doi:10.3109/13625187.2014.917624
- Santos, N. S., Seidl-de-Moura, M. L., Victor, T. A. S., & Ramos, D. O. (2016). Trajetórias de desenvolvimento e marcos de vida em jovens do Rio de Janeiro. *Psicologia Clínica*, 28(3), 135–152. Recuperado de [pepsic.bvsalud.org/pdf/pc/v28n3/08.pdf](http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pc/v28n3/08.pdf)
- Silva, L. P., Camargo, F. C., & Iwamoto, H. H. (2014). Comportamento sexual dos acadêmicos ingressantes em cursos da área da saúde de uma universidade pública. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 3(1), 39–52. Recuperado de <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/929/661>

## Nota dos autores

**André T. Stephanou**, Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPG-PSICO), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); **Marina Z. Delatorre**, Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPG-PSICO), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); **Ana Cristina G. Dias**, Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPG-PSICO), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com bolsas de doutorado e de produtividade (1D).

Correspondências referentes a este artigo devem ser encaminhadas para André Teixeira Stephanou, Instituto de Psicologia, sala 206, Rua Ramiro Barcelos, 2600, Santa Cecília, Porto Alegre, RS, Brasil. CEP 90035-003.

E-mail: [astephanou@gmail.com](mailto:astephanou@gmail.com)